

# Informe Macroeconômico

11 a 15/12/2023 - Ano 3 | Nº 123



## Destaques

- Consumo das Famílias e Exportações Puxam Crescimento Econômico no 3º Trimestre de 2023:** A economia brasileira registrou crescimento de 0,1% no terceiro trimestre de 2023, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, surpreendendo os agentes econômicos, que tinham uma expectativa desfavorável quanto ao desempenho da economia no período. Esse resultado foi puxado pelo consumo das famílias, que registrou alta de 1,1% e pelas exportações, que cresceram 3%.
- Nordeste ultrapassa a Região Sul em saldo de empregos no acumulado de 2023:** O Nordeste apresentou resultado líquido de empregos formais de 272.778 postos de trabalho; assim, configura como a segunda região brasileira que mais gerou empregos, ultrapassando a Região Sul (+236.989), no acumulado de 2023. Neste período, Serviços, Construção e Comércio geraram novos postos de trabalho em todas as Unidades Federativas do Nordeste.
- Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superavit de US\$ 9.206,5 milhões até outubro de 2023:** As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 10.926,2 milhões, crescimento de 3,6%, e as importações US\$ 1.719,6 milhões, queda de 22,5%, no período comparativo em análise. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 9.206,5 milhões, enquanto o déficit dos demais setores atingiu US\$ 11.829,9 milhões.
- Índice de Endividamento apresenta redução no Nordeste no 2º quadrimestre:** A evolução do Grau de Endividamento - GRE, do Brasil, apresentava queda desde 2021 (0,88 – 2021; 0,72 – 2022 e 0,73 – 2023), contudo, no 2º quadrimestre de 2023 apresentou leve acréscimo. Na Região Nordeste, a redução continua em curso (0,36 – 2021; 0,25 – 2022 e 0,22 – 2023). Um aumento de 0,8% no índice brasileiro, e uma redução de -13,4% no índice nordestino.
- Nordeste tem variação negativa na cesta básica -0,84% em outubro:** Todas as Regiões registraram variação negativa da Cesta Básica em outubro, variando de -0,10% (Norte) a -0,84% (Nordeste). O valor da cesta básica do Nordeste em outubro foi de R\$ 584,98. A deflação no mês, da cesta básica regional, tem como principais responsáveis o feijão, o tomate e a banana.

## Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 01/12/2023

Mediana - Agregado – Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	4,54	3,92	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	2,84	1,50	1,90	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,99	5,03	5,10	5,16
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,75	9,25	8,50	8,50
IGP-M (%)	-3,46	4,07	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	9,11	4,42	3,94	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-36,02	-44,66	-49,42	-49,85
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	78,40	67,20	61,40	60,30
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	62,80	70,00	80,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,00	63,95	66,00	67,70
Resultado Primário (% do PIB)	-1,10	-0,80	-0,60	-0,50
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,60	-6,80	-6,25	-5,83

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

**Aviso Legal:** O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## Consumo das Famílias e Exportações Puxam Crescimento Econômico no 3º Trimestre de 2023

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 0,1% no terceiro trimestre de 2023, em comparação com o trimestre imediatamente anterior, conforme dados divulgados pelo IBGE, indicando uma pequena desaceleração da trajetória de crescimento verificada no segundo trimestre, quando a economia cresceu 1%. Este resultado surpreendeu o mercado financeiro, que projetava um recuo de 0,3% no período, com a estimativa de que a economia brasileira iria encerrar 2023 com um crescimento de 2,84%, enquanto o Ministério da Fazenda trabalha com uma perspectiva de crescimento do PIB este ano em torno de 3% no PIB.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2022, o PIB cresceu 2,0%, influenciado pelos resultados positivos dos três grandes setores da economia. No terceiro trimestre deste ano, a agropecuária avançou 8,8%, com o aumento na estimativa de algumas culturas que têm safra relevante nesse período, como o milho, a cana-de-açúcar, o algodão herbáceo e o café, juntamente com a pecuária. Na indústria a alta foi de 1% relativa ao terceiro trimestre do ano passado, com destaque para os setores de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (crescimento de 7,3%), e indústrias extrativas (7,2%). Já as atividades de construção e indústrias de transformação registraram queda de, respectivamente, -4,5% e -1,5%.

O setor de maior peso no PIB, o de serviços, também contribuiu positivamente para esse desempenho do PIB, registrando expansão de 1,8% na comparação com o mesmo trimestre do ano passado. As atividades que puxaram esse crescimento foram atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (crescimento de 7%), atividades imobiliárias (3,6%), informação e comunicação (1,6%), transporte, armazenagem e correio (1,6%) e outras atividades de serviços (1,1%).

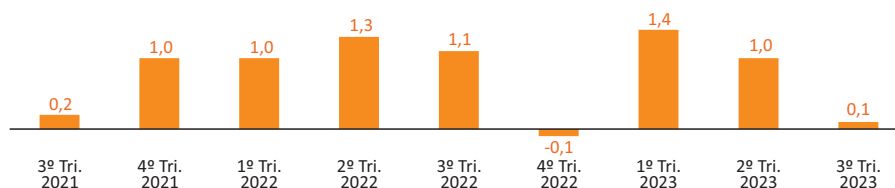
Apesar de relativa estabilidade macroeconômica, ainda persistem incertezas, principalmente por conta do fraco desempenho dos investimentos, que vêm caindo há quatro trimestres, e da resiliência do mercado de trabalho, que ainda se mantém aquecido, mas não se sabe até quando poderá sustentar esse crescimento. Além disso, o país tem grandes desafios fiscais que podem influenciar as expectativas do mercado.

Na análise do desempenho do PIB pela ótica da despesa, as variações positivas ocorreram nos itens de Despesa de Consumo das Famílias (1,1%) e do Governo (0,5%), bem como nas Exportações (crescimento de 3%). O dinamismo no consumo das famílias pode ser explicado pelas políticas adotadas pelo governo, relacionadas com os programas de transferência de renda e demais programas sociais, renegociação de dívidas das famílias de baixa renda e expansão do crédito, aliadas a folga proveniente da descompressão das taxas de inflação, os quais vem contribuindo para elevar o poder de compra da renda das famílias.

Os gastos com investimentos (Formação Bruta de Capital Fixo) continuam decepcionando, registrando retração de 2,5%, como reflexo da política monetária restritiva. Vale lembrar que a taxa básica de juros, Selic, permaneceu em patamares bastante elevados, em termos reais, até julho de 2023, só começando sua trajetória de queda a partir de agosto. A taxa de investimento no terceiro trimestre do ano foi de 16,6% do PIB, situando-se em patamar inferior ao observado no mesmo período de 2022 (18,3%).

O setor externo contribuiu positivamente para o crescimento economia, tendo em vista que as exportações de bens e serviços aumentaram 3%, enquanto as importações recuaram -2,1% no terceiro trimestre de 2023.

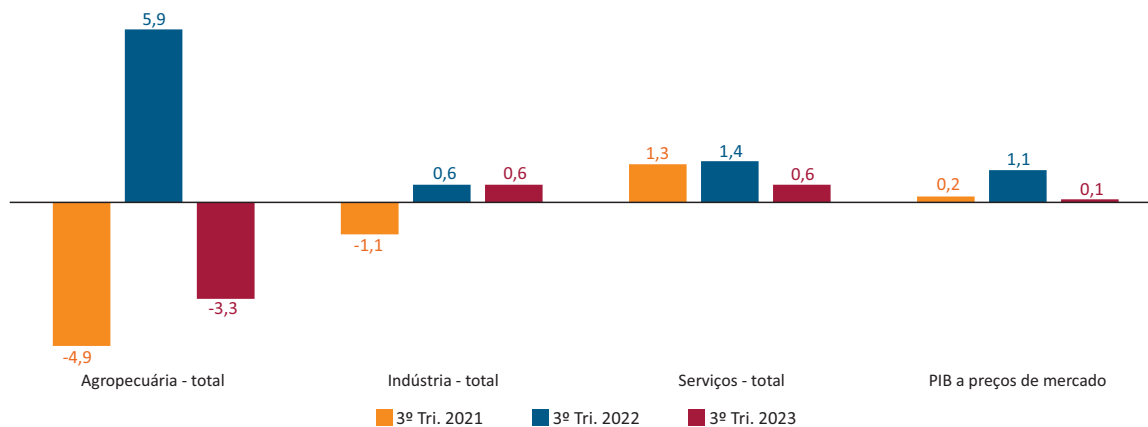
**Gráfico 1 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - % em relação ao trimestre anterior - 2021 a 2023\***



Fonte: IBGE(2023). Elaboração: ETENE

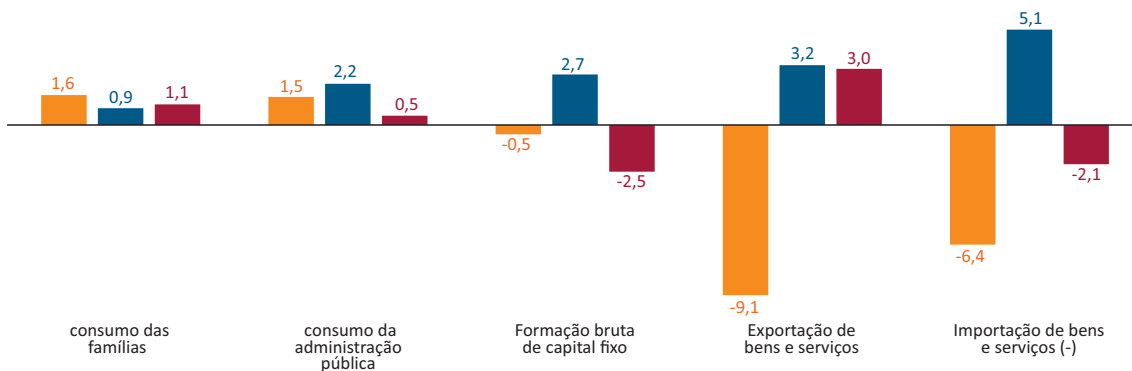
\*Sem ajuste sazonal

**Gráfico 2 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Oferta – 3º Trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - 2021 a 2023\***



Fonte: IBGE(2023). Elaboração: ETENE (2023)  
\*Sem ajuste sazonal

**Gráfico 3 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Demanda -3º Trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior (%) - 2021 a 2023\***



Fonte: IBGE(2023). Elaboração: ETENE (2023)  
\*Sem ajuste sazonal

## Nordeste ultrapassa a Região Sul em saldo de empregos no acumulado de 2023

Entre janeiro e setembro de 2023, o resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de 272.778 postos de trabalho. De acordo com o Gráfico 1, o fechamento líquido do acumulado de 2023 positivo deriva da combinação da recuperação econômica e controle da pandemia da Covid-19, mesmo diante do fechamento negativo do mês de dezembro de 2022. Desta forma, o estoque de emprego alcançou 7.281.524 vínculos ativos, o que representa variação de +3,89% em relação ao estoque de empregos do ano de 2022, seguindo tendência de crescimento no decorrer do ano de 2023, conforme dados do Gráfico 2. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia (2023).

Regionalmente, nota-se ainda que a expansão de novos postos de trabalho vem ocorrendo de forma generalizada, abrangendo todas as regiões do País. O Nordeste (+272.778) configura como a segunda região brasileira que mais gerou empregos, ultrapassando a Região Sul (+236.989), no acumulado do ano de 2023. Neste período, quanto ao estoque de emprego, o Nordeste possui o 3º maior estoque de empregos no País, com participação de 16,5% do estoque de emprego do País, conforme ranking disponibilizados na Tabela 1.

De acordo com dados do Gráfico 3, verifica-se que o resultado do emprego na Região Nordeste foi impactado positivamente, principalmente, pelas atividades do setor de Serviços que liderou na geração de empregos em todos os estados do Nordeste, no acumulado de 2023. Neste período, os setores da Construção e Comércio também computaram saldo de empregos positivo em todas as Unidades Federativas da Região.

Serviços foi o setor que mais gerou postos de emprego no Nordeste, formação de +151.638 vagas de trabalho. Entre seus segmentos, Atividades administrativas (+44.876), Educação (+23.482), Administração Pública (+16.460) e Saúde humana e Serviços Sociais (+15.158) se sobressaíram na ampliação do quadro de funcionários. Serviços lidera na geração de empregos em todos os estados da Região, com destaque na Bahia (+44.475), Pernambuco (+29.544), Ceará (+27.771), Alagoas (+10.914) e Rio Grande do Norte (+9.023).

Construção registrou o segundo maior saldo positivo de emprego no Nordeste, computando +37.528 novas vagas, no acumulado de 2023. Na Região, Construção de Edifícios (+15.854 postos) obteve significativo resultado na geração de novos empregos formais, seguido por Obras de Infraestrutura (+12.018) e Serviços Especializados em Construção (+9.656). Entre os estados, lideram na geração de emprego Ceará (+7.797), na sequência, Bahia (+6.530), Piauí (+5.505), Rio Grande do Norte (+5.197) e Paraíba (+3.802).

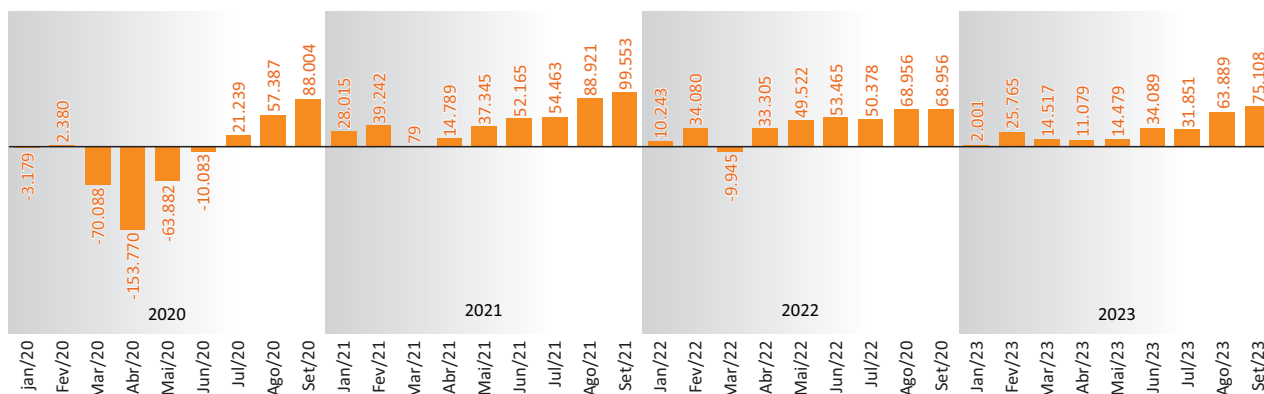
Comércio ampliou seu quadro de pessoal em +37.133 postos, no acumulado de janeiro a setembro de 2023. Entre as três subatividades pesquisadas, Comércio Varejista e Comércio por Atacado ampliaram o nível de estoque de emprego, resultado do saldo líquido na geração de novos empregos em +16.454 e +12.038, nesta ordem. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+8.641) também apresentou saldo positivo. Neste período, Bahia (+7.110), Ceará (+6.617), Maranhão (+5.983), Pernambuco (+5.399), Paraíba (+3.336) e Piauí (+3.247) se sobressaíram com maiores saldos de emprego na Região.

Indústria ampliou o nível de emprego em +24.872 postos de trabalho, no acumulado de 2023. Todas as quatro subatividades registraram saldo de emprego positivo, com destaque para a expansão das Indústrias de Transformação (+20.698 postos). Importante frisar que as Indústrias de Transformação possuem o maior estoque de trabalhadores, com 1.023.253 empregados registrados formalmente, representando cerca de 86,9% do estoque de emprego total da Indústria regional, que é de 1.177.433 trabalhadores formais.

O setor industrial foi fortemente impulsionado pelo ganho de postos de emprego na Fabricação de Produtos Alimentícios, com cerca de +8.799 postos de trabalho. Ainda merecem destaques a Fabricação de Coque, de produtos derivados do Petróleo e de Biocombustíveis (+5.942) e Fabricação de Produtos de Metal, exceto máquinas e equipamentos (+2.078). Entre os estados, Bahia (+8.415), Ceará (+4.524), Piauí (+3.386) e Maranhão (+3.043) se sobressaíram na formação de novos postos de trabalho na Indústria regional.

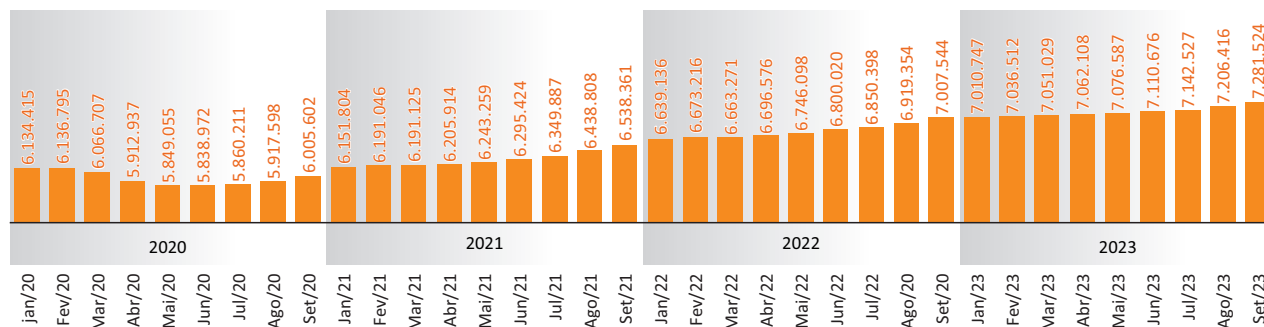
Na Agropecuária, o saldo de emprego também foi de expansão (+21.616), no acumulado de 2023. Entre as subatividades, Produção de Lavouras Permanentes (+8.343) e Lavouras Temporárias (+6.290) lideram na geração de empregos, na sequência, Pecuária (+1.716), Produção Florestal (+1.498) e Pesca e Aquicultura (+131). Vale salientar os destaques na geração de novos postos de trabalho no cultivo de uva (+4.098), manga (+2.496), soja (+2.374) e criação de aves (+871). Entre os estados, Bahia (+10.998), Pernambuco (+3.560), Piauí (+2.352) e Maranhão (+2.015) foram os maiores em saldo de empregos.

**Gráfico 1 – Nordeste: Evolução do Saldo de Emprego – janeiro a setembro - 2020 a 2023**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

**Gráfico 2 – Nordeste: Evolução do Estoque de Emprego - janeiro a setembro - 2020 a 2023**



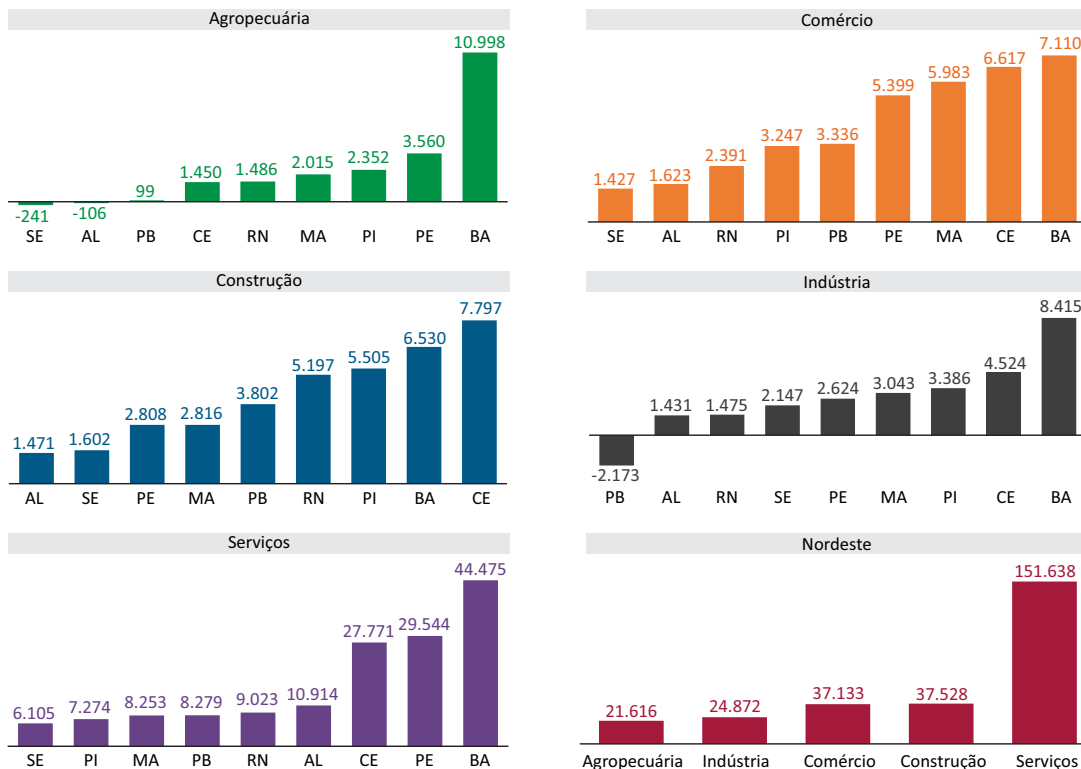
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

**Tabela 1 – Saldo de Emprego, por Grande Região – Acumulado de janeiro a setembro de 2023**

Brasil e Regiões	Admitidos	Desligados	SalDOS	Estoque	Varição Relativa (%)
Norte	865.109	751.521	113.588	2.157.078	5,56
Nordeste	2.412.144	2.139.366	272.778	7.281.524	3,89
Sudeste	9.033.430	8.256.717	776.713	22.544.148	3,57
Sul	3.647.677	3.410.688	236.989	8.157.333	2,99
Centro-Oeste	1.815.673	1.620.351	195.322	3.881.312	5,30
Não identificado	98.454	93.926	4.528	22.948	24,58
<b>Brasil</b>	<b>17.872.487</b>	<b>16.272.569</b>	<b>1.599.918</b>	<b>44.044.343</b>	<b>3,77</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

**Gráfico 3 – Nordeste: Saldo de Emprego, por Atividade Econômica - Acumulado de janeiro a setembro de 2023**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

## Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superavit de US\$ 9.206,5 milhões até outubro de 2023

As exportações brasileiras do agronegócio, até outubro/23, somaram US\$ 139,58 bilhões, crescimento de 3,0%, frente a mesmo período de 2022. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o aumento das vendas externas do setor se deu, principalmente em função da quantidade embarcada, cujo índice aumentou em 9,7%, compensando a queda de 6,1% no índice de preços. Já as importações alcançaram US\$ 13,86 bilhões, registrando queda 3,2%. O saldo da balança comercial foi positivo em US\$ 125,71 bilhões enquanto nos demais setores, o resultado foi negativo (-US\$ 45,20 bilhões). O agronegócio representou 49,4% das exportações e 6,9% das importações totais brasileiras, no período.

Os principais setores do agronegócio exportados pelo País, entre janeiro e outubro/23, foram, Complexo soja (US\$ 60,45 bilhões – 43,3% da pauta), Carnes (US\$ 19,52 bilhões – 14,0%) e Complexo sucroalcooleiro (US\$ 13,07 bilhões – 9,4%). Juntos, responderam por 66,7% do total das vendas externas do agronegócio. Relativamente a janeiro e outubro/22, as vendas dos produtos do Complexo soja cresceram 7,8% e do Complexo sucroalcooleiro, 30,1%, enquanto, as de Carnes decresceram 10,7%.

Em relação às importações, destacaram-se: Cereais, farinhas e preparações (US\$ 3,08 bilhões – 22,2% da pauta), Produtos florestais (US\$ 1,26 bilhão – 9,1%) e Pescados (US\$ 1,17 bilhão – 8,4%) perfazendo 39,8% das aquisições do agro brasileiro. Nos primeiros dez meses do ano frente ao mesmo período do ano passado, as compras de Cereais, farinhas e preparações e de Produtos florestais decresceram 17,2% e 9,7%, respectivamente, enquanto as de Pescados registraram crescimento de 3,2%.

As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 10.926,2 milhões, queda de 3,6%, e as importações, US\$ 1.719,6 milhões, caíram bem mais, 22,5%, no período comparativo em análise. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 9.206,5 milhões, enquanto o déficit dos demais setores atingiu US\$ 11.829,9 milhões.

O agronegócio da Região representou 54,2% das exportações e 7,5% das importações totais nordestinas, nesse período. A Região Nordeste contribuiu com 7,8% do total das exportações e absorveu 12,4% do total das aquisições dos produtos comercializados pelo agronegócio brasileiro.

Os principais setores da pauta exportadora do agronegócio nordestino, Complexo soja (US\$ 5.591,0 milhões – 51,2%: Soja representou 88,3% do complexo e Farelo de soja, 11,7%), Produtos florestais (US\$ 1.521,7 milhões – 13,9%: notadamente Celulose) e Cereais, farinhas e preparações (US\$ 805,2 milhões – 7,4%: as vendas de Milho representaram 97,6% do segmento) concentraram 72,5% do total exportado pelo setor, no acumulado até outubro de 2023. Relativamente a mesmo intervalo de 2022, as vendas dos produtos do Complexo soja recuaram 7,5% e de Produtos florestais 9,0%, enquanto as de Cereais, farinhas e preparações registraram crescimento de 22,3%.

Pelo lado das importações, os destaques foram os setores de Cereais, farinhas e preparações (US\$ 843,5 milhões – 49,1% da pauta: Trigo, 78,8% e Produtos e subprodutos da indústria de moagem, 17,3%, foram os principais produtos adquiridos deste grupo); Produtos oleaginosos, exclui soja (US\$ 248,9 milhões – 14,5%: basicamente Óleos vegetais) e Cacau e seus produtos (US\$ 157,0 milhões – 9,1%, sendo Cacau inteiro ou partido, 70,1% e Produtos do cacau, 29,9%) totalizando 72,7% do total adquirido. No período comparativo em foco, registraram crescimento as aquisições Cacau e seu produtos (+107,5%), enquanto as de Cereais, farinhas e preparações e de Produtos oleaginosos (exclui soja) decresceram 25,2% e 28,8%, respectivamente.

**Tabela 1 – Brasil e Nordeste: Exportação, importação e saldo total, do agronegócio e demais setores –Jan-out/2023 – em US\$ milhões**

	Brasil			Nordeste		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
Agronegócio	139.578,9	13.864,4	125.714,5	10.926,2	1.719,6	9.206,5
Demais setores	143.209,3	188.414,9	-45.205,6	9.239,6	21.069,4	-11.829,9
<b>Total</b>	<b>282.788,2</b>	<b>202.279,3</b>	<b>80.508,9</b>	<b>20.165,7</b>	<b>22.789,0</b>	<b>-2.623,3</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em 29/11/2023.



**Tabela 2 – Brasil, Nordeste e Estados: Exportação, importação e saldo do agronegócio –Jan-out/2023 – em US\$ milhões**

UF/NE/BR	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações	Var. % Jan-out 2023/ Jan-out/2022	Valor	Part. % no total das Importações	Var. % Jan-out 2023/ Jan-out/2022	
Maranhão	3.127,2	67,7	0,8	77,8	1,9	-28,4	3.049,4
Piauí	1.391,5	99,2	-3,6	25,9	6,8	-8,6	1.365,5
Ceará	432,7	24,6	-3,4	310,7	11,5	-40,7	122,0
Rio Grande do Norte	226,6	35,8	4,4	75,5	12,9	-21,2	151,1
Paraíba	56,6	43,0	44,6	152,0	18,8	-6,2	- 95,4
Pernambuco	420,3	24,1	42,8	476,1	7,9	-21,8	- 55,9
Alagoas	472,1	69,6	45,2	82,9	14,3	-0,5	389,2
Sergipe	109,2	45,9	58,5	5,4	2,5	12,6	103,8
Bahia	4.689,9	52,3	-13,0	513,3	6,9	-14,8	4.176,6
<b>Nordeste</b>	<b>10.926,2</b>	<b>54,2</b>	<b>-3,6</b>	<b>1.719,6</b>	<b>7,5</b>	<b>-22,5</b>	<b>9.206,5</b>
<b>Brasil</b>	<b>139.578,9</b>	<b>49,4</b>	<b>3,0</b>	<b>13.864,4</b>	<b>6,9</b>	<b>-3,2</b>	<b>125.714,5</b>

Fonte Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC. Dados coletados em 29/11/2023.

**Tabela 3 – Brasil, Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em % - Jan-out/2023**

UF/NE/BR	Principais Setores Exportadores	Principais Setores Importadores
Maranhão	Complexo soja (64,9%), Produtos Florestais (15,8%), Cereais, farinhas e preparações (14,5%)	Cereais, farinhas e preparações (71,9%), Lácteos (10,7%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (9,5%)
Piauí	Complexo soja (81,1%), Cereais, farinhas e preparações (14,2%), Produtos apícolas (2,1%)	Cereais, farinhas e preparações (82,2%), Couros, produtos de couro e peleteria (6,2%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (3,3%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (29,2%), Couros, produtos de couro e peleteria (19,2%), Pescados (16,3%)	Cereais, farinhas e preparações (57,2%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (26,3%), Produtos florestais (3,3%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (59,9%), Fibras e produtos têxteis (13,0%), Pescados (12,2%)	Cereais, farinhas e preparações (61,9%), Lácteos (9,0%), Produtos florestais (8,5%)
Paraíba	Complexo sucroalcooleiro (59,5%), Sucos (15,5%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (9,5%)	Cereais, farinhas e preparações (79,0%), Lácteos (7,9%), Carnes (3,0%)
Pernambuco	Complexo sucroalcooleiro (48,2%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (41,9%), Sucos (3,1%)	Cereais, farinhas e preparações (50,4%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (13,1%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (7,5%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (97,7%), Fumo e seus produtos (1,5%), Sucos (0,3%)	Pescados (26,1%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (13,6%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (12,8%)
Sergipe	Sucos (76,8%), Cereais, farinhas e preparações (11,3%), Complexo sucroalcooleiro (4,2%)	Sucos (21,1%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (18,5%), Produtos Florestais (16,9%)
Bahia	Complexo soja (51,8%), Produtos florestais (21,8%), Fibras e produtos têxteis (9,9%)	Cereais, farinhas e preparações (34,1%), Cacau e seus produtos (30,0%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (16,3%)
<b>Nordeste</b>	<b>Complexo soja (51,2%), Produtos Florestais (13,9%), Cereais, farinhas e preparações (7,4%)</b>	<b>Cereais, farinhas e preparações (49,1%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (14,5%), Cacau e seus produtos (9,1%)</b>
<b>Brasil</b>	<b>Complexo soja (43,3%), Carnes (13,9%), Complexo sucroalcooleiro (9,4%)</b>	<b>Cereais, farinhas e preparações (22,2%), Produtos florestais (9,1%), Pescados (8,4%)</b>

Fonte Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em 29/11/2023.



## Índice de Endividamento apresenta redução no Nordeste no 2º quadrimestre

O quadro financeiro das Unidades Federativas e Cidades brasileiras tem se constituído em um dos importantes temas para os formuladores de políticas públicas no Brasil. Nesse sentido, o BNB/Etene tem acompanhado regularmente o cenário das finanças públicas através do indicador denominado “Grau de Endividamento dos Estados (GRE)”. Os entes federados só podem tomar operações de crédito se seu GRE, constituído pela relação entre a Dívida Consolidada Líquida e a Receita Corrente Líquida, for menor que 2.

A evolução positiva do Grau de Endividamento dos Estados brasileiros, vem ocorrendo desde 2020. Em 2021 e 2022, o cenário apresentou-se mais favorável. Agora, no 2º quadrimestre de 2023, pode-se dizer que o índice registrou breve acréscimo. Este leve aumento, deve-se ao crescimento do índice da Região Sudeste, de 1,25 (2022) para 1,32 (2023).

O nível de endividamento das capitais representava 22,6% do Endividamento dos Estados (2021). No primeiro quadrimestre passou para 16,7%. No segundo, como os recursos em caixa superam suas dívidas líquidas consolidadas, o grau de endividamento nacional ficou em zero, sinalizando que as capitais têm autonomia e recursos para bancarem suas ações, enquanto fica para o Estado, a obrigação de atuação em todos os outros municípios, principalmente em saúde e infraestrutura. O índice, agora, no 2º quadrimestre de 2023, é apenas 0,01.

O GRE da Região Nordeste teve uma variação de -13,4%, em função da redução de sua DCL (variação nominal de -5,2%) e o aumento de sua RCL (variação nominal de +9,5%). O Nordeste detém 6,5% da DCL nacional e 21,8% da RCL. O leve aumento do índice nacional de endividamento (0,72 para 0,73), +0,8%, se deve ao aumento de 4,7% na DCL, e de 3,8%, no RCL.

O Estado de Alagoas apresentou elevação do seu índice de endividamento em 2022, de 0,47 (2022) para 0,52 (2º quadrimestre de 2023). A sua Dívida Consolidada Líquida aumentou +16,7%, de 2022 para 2023, enquanto sua Receita Corrente Líquida cresceu +6,8%. As maiores reduções nos níveis de endividamento ocorreram no Maranhão (-37,3%), Bahia (-22,5%) e Ceará (-11,4%). No primeiro, houve uma redução na DCL de -31,9% e um aumento na RCL de +8,9%. No segundo, uma redução na DCL (-8,3%) e aumento na RCL (+18,3%). No Ceará, a DCL caiu -5,1% e a RCL aumentou em +7,1%. Tanto a Paraíba, quanto o Espírito Santo têm GRE igual a zero, pois tinham recursos em caixa acima do valor de suas DCL.

**Tabela 1 – Grau de Endividamento (GRE) Regiões, Brasil e Estados Selecionados – 2022 e 2023 - 2º quadrimestre**

Estado/Região/País	Estado				Capital		
	2022	2023	Relação(%) <sup>1</sup>	Var. %	2022	2023	Var. %
Alagoas	0,47	0,52	70,8	9,2	-	-	-
Bahia	0,27	0,21	28,9	-22,5	-	-	-
Ceará	0,29	0,26	35,8	-11,4	0,19	0,22	12,2
Maranhão	0,32	0,20	27,8	-37,3	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	0,21	0,22	29,6	0,4	0,08	0,11	36,0
Piauí	0,34	0,32	44,1	-4,4	0,20	0,25	27,2
Rio Grande do Norte	0,24	0,23	31,6	-5,1	0,31	0,28	-8,4
Sergipe	0,22	0,22	30,2	1,1	-	0,05	-
<b>Nordeste</b>	<b>0,25</b>	<b>0,22</b>	<b>30,0</b>	<b>-13,4</b>	<b>0,04</b>	<b>0,04</b>	<b>10,1</b>

# Informe Macroeconômico

11 a 15/12/2023 - Ano 3 | Nº 123

Estado/Região/País	Estado				Capital		
	2022	2023	Relação(%) <sup>1</sup>	Var. %	2022	2023	Var. %
Norte	0,06	0,08	10,7	34,8	0,04	0,10	140,7
Sudeste	1,25	1,32	180,6	5,3	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	1,50	1,55	212,6	3,4	-	-	-
Sul	0,78	0,75	103,0	-4,1	-	-	-
Centro-Oeste	0,10	0,09	12,5	-7,3	0,12	0,13	5,2
<b>Brasil</b>	<b>0,72</b>	<b>0,73</b>	<b>100,0</b>	<b>0,8</b>	<b>-</b>	<b>0,01</b>	<b>-</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Tesouro Nacional (2022). 1. Relação entre o índice estadual/capital com o índice nacional, em 2022. 2. Quando o Grau de endividamento é zero, quer dizer que o Estado/Capital tinha recurso em caixa acima de sua dívida consolidada líquida.

## Nordeste tem variação negativa na cesta básica -0,84% em outubro

A Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. Na Região Nordeste, em torno de 63,4% dos trabalhadores cadastrados na Rais, ganham até 2 salários mínimos, e 75,4% até 3 (Rais, 2022). São nessas famílias em que o orçamento com gastos com alimentos, habitação e transporte, consomem boa parte da renda. Cabe destacar que quatro produtos da cesta básica representam 70,0% do valor total: carne, tomate, pão e banana.

A Região Norte é representada apenas por Belém. Isso causa alguma distorção na análise entre as Regiões, já que as outras são melhor representadas. A Região Nordeste, tem seis capitais na pesquisa do Dieese (67,0%), Centro-Oeste (75,0%), Sul e Sudeste têm todas as capitais na pesquisa.

Todas as Regiões registraram variação negativa da Cesta Básica em outubro, variando de -0,10% (Norte) a -0,84% (Nordeste). O Centro-Oeste, tem a menor variação da Cesta no ano (-10,17%), seguida pelo Sudeste (-6,37%). Todas as outras Regiões registraram deflações no ano, a menor foi no Nordeste (-0,87). Em dozes meses, Norte (+2,88%) e Nordeste (+1,54%) foram as únicas Regiões com variação positiva. O valor da cesta básica em outubro, no Nordeste, que não tem a batata, foi de R\$ 584,98. Se o produto fosse incluído (R\$ 20,35, média Brasil), ainda assim ela continuaria com o menor valor entre as Regiões (R\$ 605,33), 90,2% da cesta nacional.

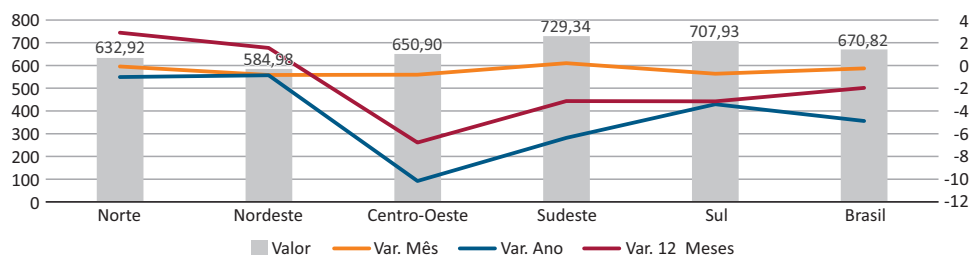
Em outubro, das 17 capitais pesquisadas, cinco anotaram variações positivas na Cesta Básica, sendo Fortaleza (+1,32%), Campo Grande (+1,08%) e Goiânia (+0,81%), as três primeiras posições. No Nordeste, Natal (-2,82%) tem a menor variação da Cesta, seguida por Recife (-2,30%), Salvador (-1,39%), João Pessoa (-1,37%) e Aracaju (-1,95%), também estão no final da Tabela. No ano, as maiores variações são de capitais nordestinas e do Norte, variando de +0,17% (Aracaju) a -1,41% (Recife). Em doze meses terminados em outubro, Fortaleza (+4,23) tem a maior variação da Cesta Básica, seguida por Belém (+2,88%), Natal (+1,52%), Aracaju (+1,25%), Salvador (+0,09%), Recife (-0,23%) e João Pessoa (-0,84%).

A deflação no mês, da cesta básica regional, tem como principais impactos, o feijão (-4,5 e impacto de -0,3 p.p.), o tomate (-3,4% e impacto de -0,5 p.p.) e a banana (-2,5% e impacto de -0,2). No sentido inverso, têm-se a variação da carne (+0,4% e impacto de +0,1 p.p.) e pão (+0,9% e impacto de +0,1 p.p.). O principal impacto negativo, o tomate, teve variações entre +9,6% (Fortaleza) e -20,0% (Natal). A carne, variou entre +3,8% (João Pessoa) e -0,9% (Salvador).

No ano, o índice regional (-0,84%) está acima da variação do subgrupo Alimentação no domicílio, do IPCA Nordeste (-2,74%, até outubro). Os principais destaques na Cesta Básica são da carne (-11,3% e impacto de -3,3 p.p.), feijão (-19,3% e impacto de -1,5 p.p.), do leite (-8,1% e impacto de -0,6 p.p.) e do óleo de soja (-25,9% e impacto de -0,5 p.p.). No sentido contrário, têm-se a variação do tomate (+26,9% e impacto de +3,9 p.p.) e o pão (+4,5% e impacto de 0,6 p.p.).

Em 12 meses, terminados em outubro, a variação na cesta nordestina está em +1,54%, muito acima do subgrupo Alimentação no domicílio, do IPCA nordestino (-1,42%), acompanhando o que ocorre no ano. As maiores variações positivas são da farinha (+23,7% e impacto de +0,6 p.p.), tomate (+60,0% e impacto de +8,3 p.p.) e do pão (+5,4% e impacto de +0,5 p.p.). No sentido inverso, a carne tem o maior impacto (-11,2% e impacto de -3,5 p.p.), seguido pelo leite (-18,8% e impacto de -1,5 p.p.) e o feijão (-17,8% e impacto de -1,5 p.p.).

**Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e Variação (%) – Brasil e Regiões – outubro de 2023, ano e 12 meses terminados em outubro de 2023.**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2023).

**Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Variação em 12 meses, terminados em outubro de 2023 (índice geral - %) e impactos em pontos percentuais (p.p.).**

Produtos/ Cesta	Aracaju		Fortaleza		João Pessoa		Natal		Recife		Salvador		Nordeste		Brasil	
	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto
<b>Total da Cesta</b>		<b>1,26</b>		<b>4,23</b>		<b>-0,84</b>		<b>1,52</b>		<b>-0,23</b>		<b>0,09</b>		<b>1,54</b>		<b>-1,97</b>
Carne	-5,06	-1,86	-12,21	-4,03	-6,17	-1,97	-8,46	-2,84	-11,04	-3,55	-14,49	-4,29	-11,27	-3,54	-11,18	-3,70
Leite	-20,68	-1,51	-16,87	-1,57	-18,71	-1,43	-22,04	-1,67	-19,40	-1,55	-18,77	-1,59	-8,05	-1,52	-12,26	-0,95
Feijão	-18,36	-1,51	-23,54	-2,03	-15,14	-1,31	-10,84	-1,08	-17,98	-1,70	-14,93	-1,33	-19,32	-1,55	-14,62	-0,93
Arroz	11,61	0,18	14,74	0,00	16,53	0,40	15,90	0,24	17,33	0,32	15,05	0,24	11,29	0,21	18,75	0,32
Farinha	16,69	0,43	5,84	0,00	27,30	0,95	24,64	0,74	22,72	0,51	42,14	1,43	11,69	0,57	13,02	0,14
Tomate	47,75	5,89	84,02	12,48	26,71	3,41	45,64	5,87	51,06	6,93	53,10	7,16	26,91	8,25	38,84	4,54
Pão	4,79	0,46	8,64	0,89	1,86	0,12	7,84	0,79	-0,22	-0,37	3,93	0,33	5,39	0,51	4,21	0,46
Café	-7,90	-0,35	-6,35	-0,69	-10,92	-0,33	-6,33	-0,38	-7,16	-0,46	-6,05	-0,37	-6,69	-0,43	-9,03	-0,37
Banana	11,17	0,72	7,90	0,07	2,51	0,05	7,11	0,29	8,23	0,31	-3,17	-0,53	2,16	0,00	-2,92	-0,42
Açúcar	-1,68	-0,25	1,42	0,00	3,38	0,00	-1,74	-0,32	1,38	0,00	-1,61	-0,31	2,73	-0,31	3,05	0,00
Óleo	-24,55	-0,56	-23,17	-0,88	-24,01	-0,50	-25,83	-0,65	-22,19	-0,67	-26,89	-0,64	-25,87	-0,65	-27,42	-0,44
Manteiga	-2,73	-0,39	2,81	0,00	-0,96	-0,23	9,85	0,52	0,30	0,00	1,71	0,00	0,78	0,00	1,49	-0,01

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2023). Nota: A variação do Brasil, inclui a variação da batata -14,3% e impacto de -0,6 p.p.).

## Agenda

### Próximas Divulgações

**segunda-feira, 11 de dezembro de 2023**

Relatório Focus

**terça-feira, 12 de dezembro de 2023**

Reunião do copom

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil

Índice Nacional de Preços ao Consumidor

**quarta-feira, 13 de dezembro de 2023**

Pesquisa Mensal de Serviços

Reunião do Copom

**quinta-feira, 14 de dezembro de 2023**

Índice de atividade econômica (IBC-Br)

Pesquisa Mensal de Comércio

Estudo Complementar à Aplicação da Técnica de Captura-Recaptura: Estimativas desagregadas dos totais de nascidos vivos e óbitos 2021